



VIII ENEPEX | XII EPEX



A POESIA AFRO-BRASILEIRA E OS IDEAIS DE NAÇÃO: DIÁLOGOS

(IM)PERTINENTES.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Letras

AVENAS, Iuri (iuriavenas@gmail.com)

MENDES, Ana Claudia Duarte (acdmendes@uems.br)

RESUMO: Nossa pesquisa trabalhou com os poemas do escritor afro-brasileiro Solano Trindade, discutindo as temáticas que permeiam sua obra, a partir da relação inseparável e contraditória entre fazer poético e contextos sociais (PAZ, 1982). Nesse sentido, compreendemos que os contextos sociais de produção poética afro-brasileira são marcados pelo processo colonial e sua perpetuação, que geram a condição de subserviência aos valores culturais trazidos pelos colonizadores e mantidos nas estruturas de poder. Essa condição, de dependência externa do país em todos os aspectos, de reprodução das formas de dominação que perpetuam as estruturas sociais discriminatórias e alicerçadas no racismo, é chamada de *colonialidade* por Quijano (2010). Nosso objeto de estudo são três poemas de Solano Trindade, que selecionamos com o objetivo de discutir acerca da necessidade de promover a ruptura com os valores culturais coloniais, nesse sentido, trabalhamos com os poemas e teóricos que afirmam a contribuição dos afro-brasileiros à cultura e desenvolvimento do país, a fim de destacar narrativas que incluem esses fazeres como necessários e fundadores. Nossa pesquisa é bibliográfica, pois trabalha apenas com textos publicados em diferentes ambientes (impresso e virtual). Dessa forma, objetivamos desnudar como os versos estudados denunciam o racismo estrutural, arquitetado como ferramenta de dominação pelo colonizador, que se utilizou de diversos recursos para efetivar-se de forma hegemônica. A denúncia, ao ser elevada à condição de poesia, cumpre o papel de permitir o olhar humanizador sobre as temáticas voltadas ao universo dos marginalizados da terra. Ao escrever sobre uma sociedade mais igualitária, o artista utiliza seu fazer poético como forma de resistência e visibilidade do ser e resistir afro-brasileiro. O que está na arte de recontar a história, partindo da perspectiva de quem viveu a tentativa de apagamento da ancestralidade e identidade cultural (HALL, 2005). Na produção literária afro-brasileira, os poetas cantam a beleza de sua cultura, narram o cotidiano que viveram e vivem, relatam o que representa a diáspora (HALL, 2008) em suas vidas e combatem o racismo estrutural com a mesma arma que se utilizam os colonizadores. Assim como nosso poeta analisado herdou em suas veias, a luta de seus antepassados, artistas como Emicida, Djonga, Yuri Marçal, Rincon Sapiência, Ludmilla, dentre outros artistas negros de minha geração, herdamos a luta e as conquistas de Solano e de seus contemporâneos. A história é construída a partir de pontos que se interligam e vão dando continuidade ao curso da humanidade. Estudar esses autores e obras são importantes fontes para que possamos fazer o que Almeida (2018) propõe para a superação do racismo, que é a implementação de atitudes, fazeres e práticas culturais antirracistas.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo, identidade, Solano Trindade.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e ao Programa de Iniciação Científica da Instituição.